

FOLCLORE CEARENSE: MOTIVAÇÃO CULTURAL AUXILIANDO O LAZER E TURISMO DO ESTADO

Izaura Lila Lima Ribeiro¹

Graduanda Gestão de Turismo - IFCE

Rua Monsenhor Salazar 1004, São João do Tauape – Fort/CE – 60130-370 – (85)87700179

e-mail: izauralilalima@gmail.com

Nayana de Castro Cunha²

Graduanda Gestão Desportiva e de Lazer – IFCE

Rua Paulo Firmeza 1234, Pio XII– Fort/CE – 60130-421 (85)86094920

e-mail: nayanadec@gmail.com

Simone Oliveira de Castro

IFCE – (Orientadora) Doutoranda em Sociologia-UFC – Pesquisadora IFCE – Grupo de Estudos em Cultura Folclórica

Rua Aratuba, nº 19 – Benfica – CEP 60040-540- Fort/CE – (85)3281.1109

email: simone@ifce.edu.br

RESUMO

Este trabalho consiste em apresentar informações sobre motivação cultural provocada pelas manifestações folclóricas cearenses, como esse resgate da cultura popular deve proporcionar, ao turista, momentos de lazer, favorecendo assim a cadeia turística que mobiliza uma série de setores da economia local. Neste estudo utilizamos revisão bibliográfica de temas como turismo cultural, lazer, motivação, folclore cearense, expressões culturais tradicionais da cidade e patrimônio cultural imaterial. Trabalhamos com pesquisas de campo, entrevistas semi-estruturadas com mestres e brincantes de manifestações populares, turistas, bem como profissionais da área de turismo e folclore do estado.

PALAVRAS-CHAVE: Lazer, Turismo, Folclore Cearense.

SIMPÓSIOS: (03) Turismo e Folclore, (06) Patrimônio Imaterial e Cultura Popular, (02) Folclore e Práticas Educacionais.

¹ Bolsista PIBIT PBICT /IFCE Projeto Digital Mundo Miraira. Aluna iniciação científica do grupo de Estudos em Cultura Folclórica Aplicada.

² Aluna Iniciação Científica Projeto Mira Ira – Laboratório de Vivências do Grupo de pesquisa em Cultura Folclórica Aplicada do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Ceará – IFCE.

INTRODUÇÃO

Entendemos motivação como algo que nos impulsiona a um objetivo, é uma vontade interna de ação externa, através daquilo que nos proporciona prazer.

Quando falamos de motivação cultural estamos nos referindo ao encantamento que a cultura, de uma forma geral, causa nas pessoas que a admiram. Acreditamos que os costumes, saberes e fazeres de um povo, como elementos que dão significado ao lugar, são instrumentos importantes para impulsionar o turismo cultural cearense, de forma que o turista tenha experiências significantes, concretas e ao mesmo tempo lúdicas, saboreadas através de reisados, rodas de coco, tapiocas, violas, cordéis, etc.

Neste contexto, o folclore cearense, provavelmente, pode entrar como um dos principais agentes motivadores para realização do turismo cultural no estado, contribuindo para aumentar a visibilidade local além de atrair olhares direcionados à riqueza cultural que o Ceará possui.

Neste trabalho temos como objetivo verificar como algumas manifestações do folclore cearense podem auxiliar no desenvolvimento e favorecimento do turismo cultural e do lazer no estado.

Vale ressaltar que neste estudo utilizamos revisão bibliográfica de temas como turismo cultural, lazer, motivação, folclore cearense, expressões culturais tradicionais da cidade e patrimônio cultural imaterial. Trabalhamos com pesquisas de campo, entrevistas semi-estruturadas com mestres e brincantes de manifestações populares, turistas e bem como profissionais da área de turismo e folclore do estado.

Até o presente momento foi possível observar que o folclore ainda precisa ser reconhecido como fator relevante para a realização do turismo no Ceará, e isto tem que ser acompanhado mais de perto pelos órgãos e secretarias responsáveis pela Cultura, Lazer e Turismo, de forma integrada.

1. MOTIVAÇÃO CULTURAL COMO FORMA DE LAZER

Entendemos por motivação aquilo que pressupõe uma necessidade, seja ela fisiológica, de segurança, de amor, de estima ou de auto-realização, onde o motivo leva a um comportamento, e este por sua vez reflete numa ação. No caso da motivação cultural essa ação é, por essência, social. Segundo Brody (apud Davidoff, 2001) “toda motivação humana pode ser considerada social, até mesmo os impulsos mais básicos são influenciados pela cultura... cuja satisfação depende do contato com outros seres humanos.”

Falando de necessidades, podemos colocar que a motivação cultural é uma necessidade, primordialmente, da memória individual do ser humano, levando em consideração que a memória é responsável pelas nossas lembranças, “ela se refere, antes de tudo ao Eu, ao olhar que essa pessoa constrói a respeito de si mesma, da identidade” (SILVA, 2008). Entretanto a memória também pode tornar-se social, já que vivemos no coletivo, criando a partir de nossas experiências cotidianas uma identidade de grupo, e porque não dizer, nosso Patrimônio Cultural. Este “diz respeito aos conjuntos de conhecimentos e realizações de uma sociedade, que são acumulados ao longo de sua história e lhe conferem os traços de sua singularidade.” (VIANNA, 2003)

Assim, cada local possuindo suas particularidades culturais, defendendo seu Patrimônio Cultural, seja ele material ou imaterial, torna-se um potencializador do Turismo Cultural, já que toda movimentação de pessoas implica em um contato humano, logo, cultural, momento em que se realizam as trocas de experiências entre visitantes e nativos. Os motivos que levarão o turista a se deslocar do seu local de origem está na memória afetiva e efetiva que o lugar pode ou pelo menos deveria despertar nele. Pois “a memória passa a ser a reconstrução do passado, adaptando os fatos e imagens mais antigas às crenças e às necessidades do presente”. (PORDEUS, 2003) E o Lazer vem como fator impulsionador dessa cadeia de elementos de necessidades que leva o turista a sair da rotina e buscar novas informações sobre outros lugares, de uma maneira abrangente, descobrir-se nas entrelinhas do tempo, da memória do povo de outro lugar, até mesmo a curiosidade de descobrir outras identidades, como fuga da sua rotina. Nesse contexto o Lazer pode ser assim definido como:

“(...) um conjunto de ocupações às quais o indivíduo pode entregar-se de livre vontade, seja para repousar, seja para divertir-se, recrear-se e entreter-se ou, ainda, para desenvolver sua formação desinteressada, sua participação social voluntária ou sua livre capacidade criadora após livrar-se ou desembaraçar-se das obrigações profissionais, familiares e sociais.” (DUMAZEDIER, 1976.).

Diante disso, o Lazer está presente de formas distintas em vários aspectos da vida social em geral, pois “não é possível entender o lazer isoladamente, sem relação com outras esferas da vida social. Ele influencia e é influenciado por outras áreas de atuação, numa relação dinâmica.” (MARCELLINO, 2006) tornando-se, assim, necessidade para a vida humana, principalmente nos dias de hoje, onde vemos uma luta, mesmo que pequena, para o resgate de valores, sejam eles sociais, ambientais e culturais. Assim, segundo Fernandes (1977) “o folclore permite observar fenômenos que lançam enorme luz sobre o comportamento humano, como a natureza dos valores culturais de uma coletividade”.

Em se tratando de lazer e Patrimônio Cultural Imaterial, não podemos esquecer-nos de falar sobre as festas e folguedos, estes elementos identificadores da alegria do povo cearense, que “além da liberação momentânea, as festas apresentam um caráter ideológico uma vez que comemorar é, antes de tudo, conservar algo que ficou na memória coletiva.” (MOURA, 2003).

2. MANIFESTAÇÕES FOLCLÓRICAS CEARENSES E A PRÁTICA TURÍSTICA

O estado do Ceará ainda tem que despertar para o seu potencial cultural. Nosso estado ainda restringe sua referência a Região do Cariri, considerada o “caldeirão cultural” das suas manifestações folclóricas. Manifestações estas consideradas neste trabalho como motivo de encontro e de bem-estar social. Acreditamos que o folclore reúne, em um só tempo, idosos e meninos, pais e avós, se reconhecendo através de danças e cantorias repassadas, e ao mesmo tempo modificadas de geração para geração. Proporcionando aos brincantes (estes, aqui tratados assim tanto para quem brinca, como para quem assiste), momentos de prazer, pois além da alegria, essas manifestações (festas, danças e folguedos) proporcionam aos turistas cearenses, ou qualquer outro, a satisfação de um encontro com a própria identidade, estreitando laços do passado com o presente, encarados aqui como necessidade. Logo, os “atrativos culturais devem estar voltados principalmente para o lazer ou cidadãos da própria localidade, condição para uma futura apropriação pelo turismo” (CAMARGO, 2002).

Porém, como vimos anteriormente, é preciso que haja uma busca individual de um interesse de auto-reconhecimento. Ou seja:

“Quando se procura fundamentalmente o relacionamento, os contatos face a face, o convívio social, manifestam-se os interesses sociais do lazer... o ideal seria que cada pessoa praticasse atividades que abrangessem os vários grupos de interesse, procurando dessa forma, exercitar, no tempo disponível o corpo, a imaginação, o

raciocínio, a habilidade manual, o contato com outros costumes e o relacionamento social.” (CAMARGO, 2002)

Sabemos que as próprias manifestações folclóricas cearenses precisam ser incentivadas, por meio de políticas públicas, que atendam os seus interesses para a manutenção das suas “brincadeiras”. É sobre esse “despertar” que discutimos, pois além delas proporcionarem alegria e encontro social, as festas e danças folclóricas podem também ser adicionadas aos atrativos turísticos.

Acreditamos que nosso estado está muito além das belezas naturais. A forma com que nossa cearensidade¹ foi sendo construída nessa terra é algo singular. A maneira como nos alimentamos, nos vestimos, nos expressamos, acolhemos o outro, são motivos relevantes para se trazer a essa “Terra do Sol” pessoas de vários lugares do mundo. Com a preservação desses Patrimônios Culturais a cidade passa ter a capacidade de perceber a si própria.

É fundamental citarmos algumas das manifestações folclóricas cearenses. Nas praias do Mucuripe em Fortaleza e no Iguape em, Aquiraz, podemos encontrar a Cana Verde, que se caracteriza como uma dança dramática por apresentar durante a sua execução uma parte teatralizada, que conta a história do casamento de Maria Culodina e Manoel da Balaiada. Ainda nas praias do Iguape encontramos o Coco, ritmo forte, marcado por sapateados personalizados e versos improvisados. Consiste numa grande brincadeira entre os pescadores do Iguape, que após um dia de trabalho se reúnem para entre uma cachaça e outra, tocar o caixão, cantar seus versos e criar sapateados.

Na região do Cariri encontramos uma infinidade de manifestações . Os Reisados com a sua indumentária colorida, cheia de brilhos e espelhos, chamam a atenção do público. Este folguedo lembra a época dos grandes gladiadores, por isso o clímax dessa manifestação está em torno da luta de espadas. Devemos citar a presença do Coco do Sertão, dança também caracterizada pelos sapateados, porém se diferencia do Coco do litoral por ser dançado em pares, priorizando a figura da roda.

No período de Carnaval, as ruas da cidade de Fortaleza são embaladas pelo ritmo dolente e compassado dos Maracatus, que com sua beleza e realeza atraem o público. Nas ruas da Barra do Ceará, também em Fortaleza, encontramos crianças e jovens que sob o comando do Mestre Zé Pio fazem e refazem a brincadeira do Boi Ceará.

As Festas populares cearenses são consideradas grandes impulsionadoras do turismo local. Possuindo um caráter religioso e também profano, essas festas atraem além de turistas, moradores locais e pesquisadores. Uma das festas de maior representação do estado é a Festa

do Pau da Bandeira, que acontece na cidade de Barbalha e faz parte dos festejos em homenagem a Santo Antônio, que possui como elementos principais a missa da benção da bandeira, o cortejo dos grupos folclóricos e o carregamento do pau.

Não podemos esquecer que os principais interessados em manter as manifestações folclóricas cearenses ativas, somos nós mesmos, moradores desta terra que se reconhecem nos costumes de sua gente, só a partir desse sentimento de pertença e valorização da cultura popular local é que descobrimos quão forte são esses atrativos para a prática turística, que é, portanto...

“produto da sociedade capitalista industrial e se desenvolve sob o impulso de motivações diversas, que incluem o consumo de bens culturais. O turismo cultural, tal qual o concebemos atualmente, implica não apenas a oferta de espetáculos e eventos, mas também a existência e preservação de um patrimônio cultural representado por museus, monumentos e locais históricos.” (RODRIGUES, 2003).

3. TURISMO CULTURAL NO CEARÁ: BREVES COMENTÁRIOS.

Através de entrevistas com profissionais de turismo e turistas que visitaram o Ceará durante os meses de julho e agosto de 2009, conseguimos estabelecer algumas considerações sobre a realização do Turismo Cultural no estado.

As entrevistas nos mostraram que o turista que visita o Ceará apresenta uma idade mediana, variando de 25 á 45 anos, e a maioria deles utiliza como fator crucial para a escolha desse destino o desejo de fugir do seu entorno habitual, escolhendo o Ceará principalmente pelas praias e pela beleza natural que este possui. Diante disso, o Turismo de Sol e Praia e o Turismo de Aventura recebem um maior destaque no estado.

Percebemos que a maioria dos visitantes mostrava interesse em conhecer a cultura local, citando durante a entrevista o desejo de realizar também o Turismo Cultural. Quando citamos a utilização das manifestações folclóricas locais como atrativo turístico-cultural observamos que devido a essas manifestações representarem a identidade local elas conseguem despertar um interesse do turista, tornando-se um elemento importante para a consolidação do Turismo Cultural no estado.

Aplicamos outra entrevista com professores e pesquisadores da área, concluímos que a maioria dos estudiosos acredita que o Ceará apresenta um potencial enorme para a realização do Turismo Cultural e que esse segmento da atividade turística deveria ser mais bem aproveitado no estado. Quando citamos o folclore cearense como agente motivador do turismo cultural, observamos que uma grande parte dos pesquisadores da área acredita que se

as manifestações folclóricas fossem apresentadas aos turistas como forma de reafirmação da cultura local, da identidade do povo e como fator relevante para a realização da atividade turística, o Turismo Cultural do estado poderia se desenvolver e se consolidar. Outro fator relevante foi que a maioria dos profissionais cita, além do artesanato e da culinária típica, o Maracatu Cearense e os Reisados como manifestações peculiares do nosso estado que poderiam ser mais divulgadas e utilizadas como atrativo turístico.

Atualmente o turismo consiste em uma atividade segmentada, ou seja, que possui diversos tipos e diversas formas de realização. Diante disso, vale ressaltar que o Marketing turístico que o nosso estado promove se baseia, exclusivamente, no Turismo de Sol e Praia. Dessa forma o estado se preocupa em divulgar apenas um tipo de turismo, limitando o conhecimento do visitante acerca dos outros atrativos que a cidade possui.

Os profissionais da área ressaltaram também que em nosso estado faltam políticas públicas para o turismo além de um planejamento para a realização da atividade, dessa forma ainda não conseguimos realizar uma atividade turística que favoreça todos os segmentos existentes.

4. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Este artigo foi motivado principalmente para possibilitar uma experimentação de metodologia entre os estudantes de Iniciação Científica que fazem parte do Núcleo de Estudos em Cultura Folclórica e que estão envolvidos com o Projeto Digital Mundo Mira ira. Além disso, estabelecer uma análise sobre a realização da atividade turística no estado, utilizando o folclore cearense como elemento motivador para o crescimento do Turismo Cultural.

Através das pesquisas e das entrevistas que foram realizadas durante a construção deste trabalho inicial, percebemos que ainda há muito para se fazer em prol das culturas populares, principalmente no que diz respeito a essa ligação de turismo com o folclore, já que esse ainda é um assunto pouco discutido.

REFERÊNCIAS

BURGOS, Miria Suzana. PINTO, Leila Mirtes dos Santos de Magalhães (Orgs.). **Lazer e Estilo de vida**. Santa Cruz do Sul: EDUNISC, 2002.

CAMARGO, Haroldo Leitão. **Patrimônio Histórico e Cultural**. São Paulo: Aleph, 2002. (Coleção ABC do Turismo).

DAVIDOFF, Linda L.. **Introdução à Psicologia**. 3ª ed. São Paulo: Pearson Prentice Hall, 2006.

FERNANDES, Florestan. **O Folclore em questão**. 4ª ed. São Paulo: Huittec, 1977.

MARCELLINO, Nelson Carvalho. **Estudo do lazer: uma introdução**. 4ª ed. Campinas, SO: Autores Associados, 2006.

MOURA, Antônio de Paiva. Turismo e festas folclóricas no Brasil. In: FUNARI, Pedro Paulo; PINSKY, Jaime (Orgs). **Turismo e Patrimônio Cultural**. 3ª ed. São Paulo: Contexto, 2003. Turismo e festas folclóricas no Brasil, p. 37- 49.

PORDEUS, Ismael de Andrade. Cearensidade. In: CARVALHO, Gilmar de (Org.). **Bonito pra chover**. Fortaleza: Edições Demócrito Rocha, 2003. Cearensidade, p. 11-20.

RODRIGUES, Marly. Preservar e consumir: o patrimônio histórico e o turismo. In: FUNARI, Pedro Paulo; PINSKY, Jaime (Orgs). **Turismo e Patrimônio Cultural**. 3ª ed. São Paulo: Contexto, 2003. Preservar e consumir: o patrimônio histórico e o turismo, p. 15-24.

¹ O mesmo que identidade cearense, segundo Ismael de Andrade Pordeus Jr.